

Brasília, 14 de abril de 2015

Carta Aberta ao Presidente do PDT e à Sociedade Brasileira

Companheiro Lupi:

Dez anos depois da morte de Leonel Brizola, começamos a perceber um risco de aniquilamento do PDT se não fizermos algumas mudanças profundas nos rumos do nosso partido. O risco existe se continuarmos atrelados ao atual bloco governista, formado especialmente pelo PMDB como força dominante, auxiliado pelo PT e com siglas como a nossa sendo simples coadjuvantes esporádicos e legitimadores de medidas incorretas, a exemplo do que vem ocorrendo com o papel do Ministério do Trabalho. O PDT está sofrendo de uma exaustão que ataca todos os partidos, e não apenas o nosso.

Continuar a fazer parte da base de apoio ao governo do PMDB-PT-Dilma-Lula significa perder credibilidade junto à opinião pública, ser conivente com os erros cometidos, com as agressões a direitos trabalhistas e com o descaso com a Educação Básica. Implica obscurecer a capacidade do Partido para oferecer alternativas para o País.

O PDT precisa se afastar do governo atual e criar uma oposição independente, democrática e trabalhista. É com este propósito que nós lhe recomendamos levar às direções e às bases do nosso Partido a proposta de sairmos do governo e, de forma independente, iniciarmos a marcha para a definição de um programa trabalhista coerente com os tempos atuais e para a constituição da força política, progressista transformadora de que o Brasil precisa.

O PDT é o partido que mais apresenta condições para ressurgir como uma grande força. Não podemos perder esta chance, nem temos o direito de nos omitir neste grave momento por que passa nosso País.

Quando o Trabalhismo surgiu, o mundo estava dividido entre Comunismo e Capitalismo, com alguns grupos indecisos divididos na família socialista. O Trabalhismo foi uma grande inspiração de Pasqualini, com Darcy e Brizola sendo capazes de perceber, naquele momento, que a polarização não traria a utopia que um partido progressista deve buscar.

Sessenta anos depois, o mundo mostra a lucidez que eles tinham: o fracasso da experiência comunista e a incapacidade do capitalismo para construir um mundo melhor, e o socialismo mostrando, na Europa, que tem sido, sobretudo, um auxiliar do capitalismo. No Brasil, o capitalismo construiu

uma economia rica na produção mas concentradora de riquezas e depredadora da natureza, com uma sociedade injusta e violenta. O PT demonstrou que não é capaz de oferecer uma alternativa e ainda mergulhou na profunda crise moral a que os partidos são condenados quando exercem o poder sem preparo e sem ideologia. Um partido pode perder eleições e sair fortalecido, mas dificilmente se recupera depois de perder sua história e suas bandeiras. Os demais partidos estão em profunda crise: os de direita estão perplexos, sem bandeiras e sujeitos a tentações autoritárias e golpistas; os que ainda mantém um nome de esquerda, seja comunista seja socialista, estão cooptados pelo governo ou perdidos sem propostas.

Diante deste quadro, além de oferecer soluções imediatas para enfrentar estas crises, o PDT precisa oferecer uma agenda alternativa de longo prazo para o Brasil, sintonizada ao mesmo tempo com o futuro e com as aspirações de nossa população.